

6º ANO



MATERIAL DOS PROFESSORES

GEOGRAFIA

2º SEMESTRE | 2022



EDUCAÇÃO

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RENAN FERREIRINHA CARNEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA
SUBSECRETARIA DE ENSINO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MICHELLE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA
DANIELLE GONZÁLEZ
JORDAN WALLACE ANJOS DA SILVA
RENATA SURAIDE SILVA DA CUNHA BRANCO
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

PEDRO VITOR GUIMARÃES RODRIGUES VIEIRA
LÍDIA DO AMARAL DAS CHAGAS
CLAYTON BOTAS NOGUEIRA
GERÊNCIA DE ANOS FINAIS

CAROLINE AQUINO MARTINS
ELABORAÇÃO

VANESSA JORGE DE ARAUJO
REVISÃO TÉCNICA

MARCUS VINICIUS SOUZA DE OLIVEIRA
REVISÃO ORTOGRÁFICA

CONTATOS E/SUBE
Telefones: 2293-3635 / 2976-2558
cefsme@rioeduca.net

MULTIRIO

PAULO ROBERTO MIRANDA
PRESIDÊNCIA

DENISE PALHA
CHEFIA DE GABINETE

ROSÂNGELA DE FÁTIMA DIAS
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
E FINANÇAS

EDUARDO GUEDES
DIRETORIA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO

SIMONE MONTEIRO
ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

MARCELO SALERNO
ALOYSIO NEVES
DANIEL NOGUEIRA
ANTONIO CHACAR
TATIANA VIDAL
TADEU SOARES
ANDRÉ LEÃO
EDUARDO DUVAL
NÚCLEO ARTES GRÁFICAS E ANIMAÇÃO

Olá, Professor(a)!

Esperamos que o segundo semestre deste ano letivo seja repleto de experiências positivas, desenvolvidas na coletividade e no afeto. Esperamos, também, que possamos compartilhar, cada vez mais, esses momentos e essas experiências com os parceiros e as parceiras na nossa rede de ensino para que juntos possamos superar os muitos desafios que a busca por uma educação de qualidade nos impõe.

O Material Rioeduca do segundo semestre de 2022 foi elaborado com base nas habilidades listadas na Priorização Curricular de 2021, correspondendo ao biênio 2021-2022 do Continuum Curricular e referindo-se aos 3º e 4º bimestres do calendário da rede. Ele é um convite ao diálogo entre professores/as e apresenta possibilidades para desenvolver o trabalho com cada componente curricular a partir de uma perspectiva de ampliação e de diversificação de repertórios.

Respeitando a sua autonomia de planejamento e considerando insubstituível a análise que todo/a professor/a faz de sua turma, o Material Rioeduca é pensado para auxiliar você nas adaptações que se façam necessárias para potencializar a aprendizagem de todos/as e de cada estudante da rede municipal de ensino.

Caso queira enviar seus comentários sobre o nosso Material Rioeduca, entre em contato conosco pelo e-mail: materialnarede@rioeduca.net.

Gerência de Anos Finais

POR DENTRO DO FUNDAMENTAL II 2022

Você ficou sabendo?

Em maio de 2022 aconteceu a I Semana de debates sobre o Ensino Fundamental II, planejada pela Gerência de Anos Finais da SME/RJ. A ideia surgiu da necessidade de repensar a escola que temos hoje, a fim de valorizar os campos de experiência, os saberes praticados, as possíveis confluências desses saberes e, nessas confluências, as relações entre pessoas e grupos sociais, com todos os embates e todos os encantamentos que o espaço escola enuncia.

Qual foi o objetivo?

Promover encontros entre professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, com intuito de discutir concepções contemporâneas de educação e ações pedagógicas efetivas que apontem caminhos para superar os desafios do ensinar no cenário atual.

Como ocorreu?

O evento teve cinco dias de duração e realizou atividades síncronas e assíncronas, presenciais e remotas, que contaram com discussões e vivências inspiradas em temáticas significativas para os educadores e as educadoras do segundo segmento do ensino fundamental.

Ações da semana:

Vivências: Encontros presenciais que buscaram levar aos professores e professoras dos anos finais atividades de sensibilização e aproximação entre diferentes pessoas e campos do saber em vários territórios da cidade.

Mesas temáticas: Aconteceram em formato virtual e contaram com diferentes pesquisadores e pesquisadoras da educação que se encontraram para discutir diversos desafios de atuação no Ensino Fundamental II.

Rodas de Conversa: suscitaram debates entre diferentes agentes que movem as engrenagens da Rede Municipal de Educação, dos diversos setores onde atuam. Um espaço de trocas de experiência e de ampliação de repertório.



Vivência Pequena África

Mesa temática "Professor de quem? Professor de quê?"



Vivências

Fundação Oswaldo Cruz

Jogos contemporâneos: experimentação e construção protagonista

Desenvolver conceitos curriculares a partir de Metodologias Ativas, aplicando a gamificação e jogos de tabuleiro contemporâneos como novas formas de interação no processo de ensino e aprendizagem.

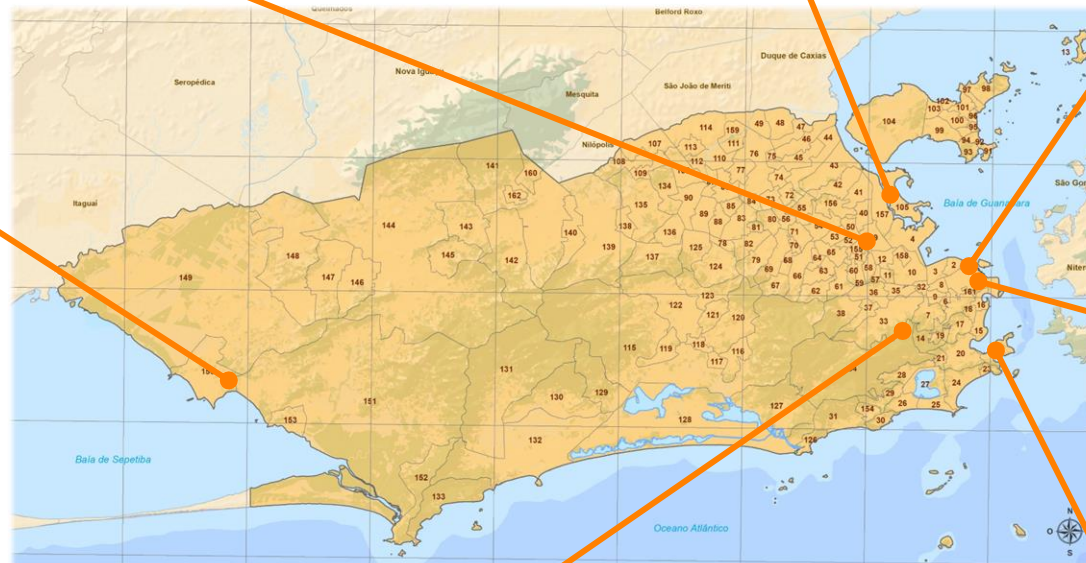
Centro Cultural Santa Cruz

Confluências de saberes na construção do conhecimento

Envolver leituras subjetivas de mundo, diferentes linguagens ou formas de expressão e reflexões sobre essas leituras, tomadas como conhecimentos prévios e como pontos de partida para os novos conhecimentos.

Museu da Geodiversidade - UFRJ

Corpo: Território de confluência de saberes
Aprender sob a perspectiva do CORPO é proporcionar experiências e vivências que são marcos em nossa vida.



Centro Cultural Hélio Oiticica

Confluências: a criação artística e o saber científico

Relacionar o nascimento e o funcionamento do coração à fusão entre criação artística e saber científico, mostrando de forma prática e lúdica a confluência dos saberes envolvidos nessa relação.

Pequena África

Aproximar diferentes áreas do conhecimento no território conhecido como “Pequena África”, região onde histórias, memórias e corpos de pessoas escravizadas ou alforriadas se aquilombavam.

Urca

Trabalho colaborativo e produção do bem comum: trilhas e confluências do saber
Desenvolver a criatividade colaborativa por meio da fotografia e da ludicidade.

**Centro da Música Carioca
Artur da Távola**

Reconectando percepção: as experiências sensoriais e os sentidos

Estimular o autoconhecimento através da sensibilização da percepção no ambiente que o cerca.



Rodas de Conversa

Quem sabe? Quem ensina? E quem aprende?

A escola como lugar de acolhimento, onde se escuta e se aprende a aprender; tendo a diferença como potência.

<https://youtu.be/VoA5AopuPGM>

Educação integral: somos todos iguais?

Educação integral, fortalecimento de identidades, pertencimentos étnico-raciais, inclusão, equidade de gênero, narrativas escritivas.

<https://youtu.be/huXzwNceAGk>



Confluência de saberes, tecnologias e ancestralidades

Processos e instrumentos de avaliação, diálogos criativos entre os campos do saber, metodologias e práticas de ensino.

https://youtu.be/_kSOB6BwsMQ

Educação fora da curva: a arte de rasurar e reinventar o que praticamos

Novas metodologias, interrogação dos currículos, inovação, múltiplas inteligências e valorização de narrativas plurais.

https://youtu.be/yGmyiA1q_QU

Mesas Temáticas

Mesa de abertura: Os desafios do Ensino Fundamental II

Estruturas, implementação curricular, materiais Rioeduca, formação, videoaulas, projetos e parcerias na SME/RJ foram assuntos abordados na mesa.

<https://youtu.be/XN2MIBAtMw>

Pedagogias para [re]encantar o mundo

Educação como lugar dos seres em estado de potência, compartilhando táticas produzidas nas brechas e pedagogias que partem de ações criativas.

<https://youtu.be/X8j760J7wsw>

Professor de quem? Professor de quê?

Processos de aprendizagem, relação estudante e professor, estudante e escola, professor e escola, escola e mundo real.

<https://youtu.be/X6KdZI53uYw>

Multiletramentos para ler o que não está escrito

Artes, Ciências, Matemática, Tecnologias e seus letramentos, processo de alfabetização.

<https://youtu.be/KGn-3fnu8vw>

Territórios, saberes e sujeitos plurais

Lugares de escuta e lugares de fala; a escola como território de confluências; o corpo como território; a ressignificação de espaços.

<https://youtu.be/Ah2SMWuOVLm>

Compartilhando caminhos com quem veio antes e depois da gente

Práticas pedagógicas diversas, estratégias de ensino inovadoras, ressignificação de espaços, relação com os estudantes e com a escola.

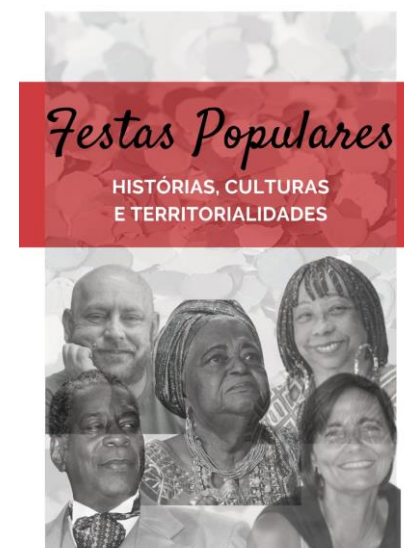
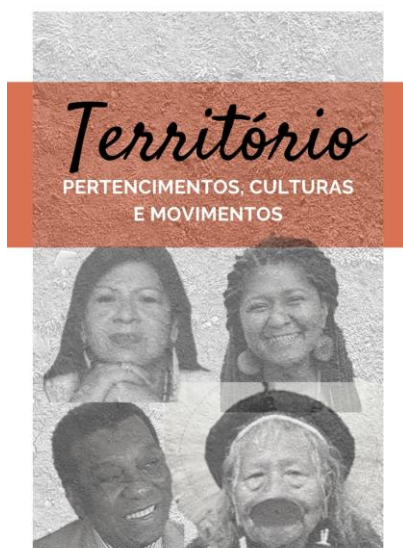
https://youtu.be/1eT7489_mqU



Prezado educador(a), nós da Gerência de Educação das Relações Étnico-Raciais destacamos o papel de todas as áreas do conhecimento na construção e disseminação de práticas pedagógicas que abarquem o debate sobre histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, em diálogo com as determinações das lei nº 10.639/03 e lei nº 11.645/08, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Para isso, disponibilizamos em [programas da GERER](#), um conjunto de ações formativas nos quais foram debatidos temas diversos sobre educação para as relações étnico-raciais, consolidando uma trilha autoinstrucional de auxílio à formulação de seus planejamentos.

As [Agendas da GERER](#), materiais pedagógicos elaborados por nossa equipe, também são possibilidades de ampliação do referencial teórico/prático para o debate sobre relações étnico-raciais, a partir dos seguintes temas:





A Subsecretaria de Ensino e diferentes setores da Secretaria Municipal de Educação estão promovendo ações que marcam o Bicentenário da Independência do Brasil dentro do projeto [“Rio, Capital da Independência”](#).

O projeto tem a gestão da Secretaria de Governo e Integridade Pública (SEGOVI) e abrange três áreas: **conhecimento, memória e celebração**. O objetivo é despertar o interesse público sobre a História e o resgate da memória, ressaltando o protagonismo do **Rio de Janeiro** nos grandes fatos da história brasileira e, especialmente, na independência do Brasil.

Estimulando ações voltadas para a formação de cidadãos/cidadãs críticos, é fundamental refletirmos sobre o que construímos ao longo desses 200 anos de independência e sobre o papel da nossa cidade nesse passado, no que temos do presente e no projeto de nosso futuro. Diante do desafio de conectar os tempos históricos, a simultaneidade da construção das transformações sociais é ressaltada em um contexto em que o tempo e o espaço são inseparáveis.

Sob uma perspectiva crítica, somos convidados a pensar as comemorações do Bicentenário da declaração de independência do Brasil, feita por D. Pedro I em 1822.

A [Agenda da GERER do 2º bimestre de 2022](#) (“O Bicentenário e as independências: intelectualidades, vozes e movimentos”) propõe que rompamos com a lógica que apaga vozes não hegemônicas sobre os processos históricos de Independência do Brasil.

O objetivo é **estimular o tensionamento das narrativas únicas**, como propõe Chimamanda Ngozi Adichie (2009). Nesse processo, são visibilizados movimentos populares, negros e indígenas, que não tiveram o espaço merecido nos discursos oficiais sobre os fatos históricos que marcaram o Brasil.



MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

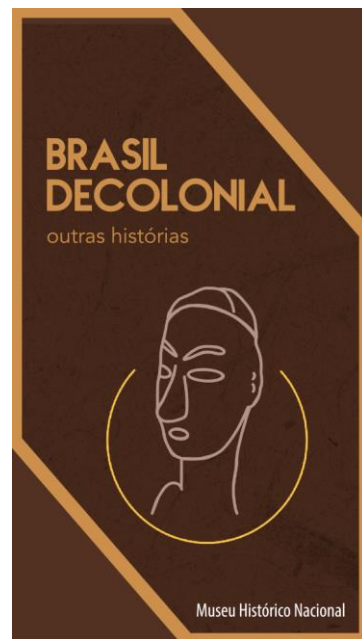
O [Museu Histórico Nacional \(MHN\)](#) reúne um acervo com mais de 300 mil itens entre objetos, documentos e livros. Com galerias de exposição e biblioteca especializada em História do Brasil, História da Arte, Museologia e Moda, possui importantes documentos manuscritos, aquarelas, ilustrações e fotografias.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, o Museu Histórico Nacional promoveu **Encontros formativos para professores(as)**. Essas formações foram oferecidas a professores(as) de todas as CREs, que tornaram-se multiplicadores(as) do projeto “Rio, Capital da Independência” em seus respectivos territórios.

Aqui destacamos a [exposição “Brasil Decolonial: outras histórias”](#), que traz uma série de intervenções no circuito expositivo do Museu Histórico Nacional. O objetivo é criar novas possibilidades de leitura, a partir da perspectiva decolonial, sobre temas e objetos relativos à diáspora africana na História do Brasil.

Nessa exposição, por meio de leituras entrelaçadas o MHN aceita o desafio de questionar o seu lugar e apresentar a história em uma nova visão. Além das galerias do primeiro andar, as intervenções também aconteceram nas exposições do térreo e poderão ser vistas pelo público até novembro de 2022.

A ação está integrada ao projeto de pesquisa *Echoes* e resulta da ação conjunta entre MHN, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal).



O [Portal do Bicentenário](#) é uma iniciativa que visa produzir, editar, organizar e disponibilizar conteúdos sobre os 200 anos da Independência do Brasil e seus desdobramentos, analisados por distintos campos do conhecimento.

Foi constituído em rede por universidades, programas de pós-graduação, grupos de pesquisa, instituições de representação de pesquisadores(as), sindicatos de docentes, instituições de representação de estudantes e movimentos sociais, entre outros.

Esse portal busca estabelecer relações entre os saberes produzidos no âmbito das universidades, nos centros de pesquisa, e aqueles produzidos na escola pelos povos tradicionais, por movimentos sociais e outros coletivos democráticos.



No site [“Brasil: Bicentenário das Independências”](#), fruto de uma parceria entre Associação Nacional de História – ANPUH, [Revista Almanack](#) e [Sociedade de Estudos do Oitocentos](#), historiadoras e historiadores se uniram na missão de falar do Bicentenário da Independência a partir de reflexões sobre o processo de formação do Brasil, da independência aos dias atuais.

São **independências**, no plural. Afinal, nesses 200 anos, distintos projetos de nação, diversidade de agentes sociais e histórias sensíveis de afirmação e silenciamentos foram produzidos.

Nesse espaço, leitores(as) terão todas as semanas (de março a setembro) um texto escrito por algum(a) especialista. O objetivo é oferecer a um público amplo uma reflexão sobre os mais diversos temas, além de notícias dos debates e eventos sobre o Bicentenário que estão ocorrendo em todo o país.

MOSTRA DO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



A Subsecretaria de Ensino da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, por meio da Gerência de Projetos Pedagógicos Extracurriculares da Coordenadoria de Diversidade, Cultura e Extensão Curricular, no dia **28/06/22**, lançou o [Edital do Concurso “Rio, Capital da Independência”](#). Essa "Mostra" terá como marco a **Batalha do Conhecimento**.

A Batalha do Conhecimento envolverá as escolas da Rede Pública Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, com a participação de professores(as) e alunos(as) da Educação Infantil à EJA, contando com a premiação dos trabalhos que mais se destacarem. É necessário frisar a **importância do engajamento** das unidades escolares nessa Mostra, pois todo o projeto, da visita ao Museu Histórico Nacional à Batalha do Conhecimento, foi pensado, tendo como perspectiva **narrativas que foram invisibilizadas pela historiografia oficial**.

A seguir, apresentamos os prazos previstos no Edital e um quadro com: categorias, modalidades de participação, atividades e premiações. **Professor(a), participe!** Caso tenha dúvidas, entre em contato com a direção da escola, com a sua CRE ou com esta Secretaria.

EDITAL – PRAZOS	
Etapa Local (Unidade Escolar)	4 de julho a 12 de agosto de 2022.
Inscrições para a Etapa Regional (CRE)	26 de julho a 12 de agosto.
Etapa Regional (CRE)	15 de agosto a 2 de setembro de 2022.
Etapa Municipal (Nível Central)	9 de setembro de 2022.

Categoria - Segmento	Modalidade de Participação	Atividade	Premiação
A – Educação Infantil	Construção Coletiva/Turma	Confecção de Painel	Kit Multimídia (Laptop, Datashow. Caixa de som) + Troféu
B – 1º e 2º anos EF	Construção Coletiva/Turma	Confecção de Painel	Kit Multimídia (Laptop, Datashow. Caixa de som) + Troféu
C – do 3º ao 5º ano EF	Individual/Aluno(a)	Quiz	Laptop + Medalha
D – do 6º ao 9º ano EF (incluindo 6º Ano Carioca, Travessia, Carioca I e II)	Individual/Aluno(a)	Slam de Poesias e “Fábrica” de Memes	Laptop + Medalha
E – EJA I e II	Individual/Aluno(a)	Fotografia (EJA I) e Cards Históricos (EJA II)	Laptop + Medalha

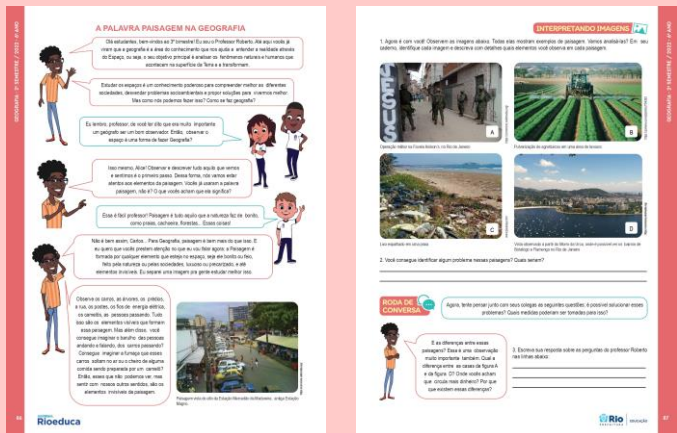
Querida professora! Querido professor!

A Priorização Curricular trouxe ao Material Didático Carioca uma concepção do estudo de Geografia como um conhecimento que fornece elementos para a compreensão do mundo e de suas transformações. O Componente Curricular de Geografia colabora para entender a importância da vida, do cuidado e respeito pelo próprio corpo e pelos dos outros, considerando a saúde como um valor pessoal e social. A intenção é proporcionar aos alunos o contato com processos, práticas e procedimentos da investigação científica, para que eles sejam capazes de intervir na sociedade de forma crítica e autônoma.

O material do professor apresenta caráter formativo, visando dar apoio ao planejamento de cada um com relação a temas e conteúdos abordados no material do aluno, mais especificamente, com sugestões metodológicas e sugestões de atividades de apoio para tornar as aulas mais investigativas e atrativas para os alunos da rede. Sendo assim, o presente material apresenta orientações e discute como as sequências didáticas do material do aluno podem ser melhor encaminhadas dentro da sala de aula. Cabe ressaltar, que o professor da rede tem autonomia e que nosso material é apenas sugestivo, sendo apenas uma ferramenta a mais, para facilitar o trabalho dos docentes no dia a dia.

Todos os conteúdos abordados, se bem direcionados, permitirão que alunos e professores façam reflexões sobre cada tema, balizados por conceitos científicos e não somente calcados no ponto de vista subjetivo. Em suma, a aprendizagem proporcionada pelas sequências didáticas investigativas conduzem o aluno a compreender a importância de se combinarem ações sociais, políticas e atitudes pessoais no enfrentamento de cada problema cotidiano que esteja dentro de um cenário científico.

Desejamos a todas e a todos um excelente trabalho!!



Páginas 86 e 87

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire a câmera do celular no QR Code abaixo ou clique no [link](https://www.youtube.com/watch?v=WRQBJAo8Ho&t=334s) a seguir para assistir o episódio “O meu lugar”, do programa Curiosos por Natureza, da Multirio, que faz uma diferenciação entre o conceito de lugar, espaço geográfico e paisagem.

<https://www.youtube.com/watch?v=WRQBJAo8Ho&t=334s>



HABILIDADES CURRICULAR

ESPAÇO, LUGAR E PAISAGEM, SUJEITO E IDENTIDADE

- Compreender o papel da Geografia como fundamental para o entendimento do mundo que vivemos e transformamos.
- Reconhecer a paisagem e seus elementos como resultado da interação das sociedades com a natureza.

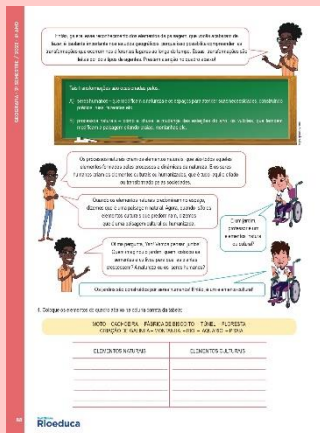
SUGESTÃO METODOLÓGICA

Antes de começar a leitura, propomos que os/as estudantes sejam convidados a responder à seguinte reflexão: **"Por que estudar Geografia?"**. Além da contextualização inicial, essa discussão tem por objetivo conceituar a Geografia como uma ciência que estuda o espaço geográfico, o qual é resultado das relações entre as sociedades humanas e a natureza. Em seguida, sugerimos reforçar que esse estudo do espaço é feito a partir de palavras específicas, que são os conceitos, e apresentar a palavra **paisagem** como um desses conceitos. Na sequência, uma possibilidade de atividade é utilizar as imagens das páginas 86 e 87 para que os/as estudantes observem e explorem o maior número possível de elementos das paisagens. Esse exercício desenvolve habilidades de observação e diferenciação, o que ajuda na construção das noções de paisagem humanizada ou cultural e paisagem natural.

Outra ideia é pesquisar sons que são escutados em diferentes espaços, por exemplo, sons de rio, de pessoas falando, trânsito, sons de animais durante o dia, sons de animais durante a noite, estádio de futebol etc. Depois, em aula, dar aos estudantes uma folha de papel em branco e pedir a eles que desenhem os elementos que imaginarem ao escutar os sons selecionados por você. A partir dos resultados, reforce que a paisagem é formada por elementos visíveis e invisíveis e explique a diferença entre elemento e paisagem.

COMPARTILHANDO LEITURAS

PUNTEL, G. A paisagem no ensino de Geografia. **Ágora** – Revista do Departamento de História e Geografia da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), v. 13 n. 1. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/130>>. Acesso em: 13 maio 2022.



Páginas 89 e 90

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire a câmera do celular no QR Code abaixo ou clique no *link* a seguir para assistir “Aspectos da paisagem urbana e rural”, no Rioeduca na TV, 6º ano.

<https://www.youtube.com/watch?v=kKfMrawJxfl>



HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

ESPAÇO, LUGAR E PAISAGEM, SUJEITO E IDENTIDADE

- Distinguir paisagens naturais de paisagens humanizadas e paisagens urbanas de paisagens rurais nos elementos dos diferentes lugares

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Sugerimos que o/a professor(a) faça uma pesquisa na sala de leitura, ou nos livros disponíveis na escola, e escolha dois: um que tenha descrições de uma paisagem natural em sua história, e outro que tenha elementos de uma paisagem cultural ou humanizada. Depois, selecione um trecho em cada livro que mostre elementos dessas duas paisagens. Em um outro momento, já em sala de aula com os/as estudantes, apresente os dois livros para eles, mostre a capa, leia os títulos dos livros e sem seguida diga que você lerá um trecho de cada um. Após a atividade de leitura, pergunte aos estudantes se existe alguma diferença entre as paisagens das duas histórias e, se houver, como perceberam que elas eram diferentes. Em seguida, divida o quadro negro ou lousa da sala de aula em duas colunas: elementos naturais e elementos culturais ou humanizados. Leia novamente os trechos dos livros, mas agora avise aos estudantes que, toda vez que escutarem um elemento natural ou cultural, precisam identificá-lo corretamente para que você escreva-o na coluna certa do quadro. Após encerrar esse momento, conceitue com a turma o que seria então paisagem natural e paisagem cultural.

Na aula seguinte, é possível avançar e estudar que as paisagens culturais ou humanizadas podem ser divididas em rurais e urbanas. Explore o conhecimento prévio dos/as estudantes e pergunte-lhes exemplos de elementos que formariam as paisagens rurais e exemplos de elementos que formariam as paisagens urbanas, elaborando uma lista para cada tipo de paisagem. Num segundo momento, poderiam ser exibidas fotos de paisagens rurais e urbanas para que os(as) aluno(as) as classificassem.

COMPARTILHANDO LEITURAS

BARBOSA, L. G.; GONÇANÇALVES, D. L. A paisagem em Geografia: diferentes escolas e abordagens. *Eliseé – Revista de Geografia da UEG*. Anápolis, GO: UEG, v. 3 n. 2, jul-dez. 2014. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/viewFile/3122/2130> Acesso em: 13 maio 2022.



Página 89

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire a câmera do celular no QR Code abaixo ou clique no *link* a seguir para assistir “Pequena África”, no Rioeduca na TV, 6º ano.

<https://www.youtube.com/watch?v=5P9pjrjVirI>



HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

ESPAÇO, LUGAR E PAISAGEM, SUJEITO E IDENTIDADE

- Analisar as transformações nas paisagens através dos tempos, em diferentes tipos de sociedade, identificando as heranças e as presenças culturais dos povos indígenas e comunidades quilombolas.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Sugerimos que, ao explorar a transformação da paisagem mostrada na página 89, o/a professor(a) aborde as diferenças entre os elementos das duas épocas e insista em perguntar o porquê de se retirar um elemento para a construção de outro. O objetivo é levar os/as estudantes a refletir acerca da função de cada elemento no espaço e, a partir do momento em que novos atores (natureza ou seres humanos) agem, eles também constroem e reconstróem o espaço. É importante frisar que, quando essa transformação é feita pelas sociedades, ela sempre tem uma intenção e nunca ocorre de forma aleatória. Para enriquecer a atividade, recomendamos o uso de outras fotos do mesmo lugar, porém em dois períodos diferentes. Essas fotografias podem ser levadas para aula pelo/a professor(a) ou pelos/as estudantes como resultado de uma pesquisa em grupo.

Outra atividade possível é trazer a reflexão de que atores sociais diferentes irão modificar as paisagens de formas diferentes. Para essa reflexão, sugerimos o livro de Daniel Munduruku intitulado "Coisa de Índio", que aborda a maneira como os povos indígenas percebem o ambiente onde vivem. A atividade pode se iniciar com a leitura de trechos do livro em sala de aula. Em seguida, pode-se solicitar aos alunos que dividam uma folha em branco ao meio, desenhando de um lado a paisagem do espaço em uma sociedade indígena e do outro, a de uma sociedade urbano-industrial.



Página 89

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire a câmera do celular no QR Code abaixo ou clique no link a seguir para assistir “A alma africana carioca”, no Rioeduca na TV, 6º ano.

<https://www.youtube.com/watch?v=dPv1XZEXj-A>



SUGESTÃO METODOLÓGICA

Também sugerimos se faça um debate a partir da foto localizada canto inferior direito da página. A imagem mostra a Pedra do Sal, lugar que compõe o território conhecido como “Pequena África”, na cidade do Rio de Janeiro. Questione se os/as estudantes já foram à Pedra do Sal, se conhecem os outros pontos que formam a Pequena África e se sabem por que aquele lugar recebeu esse nome. Após a conversa, é interessante montar uma lista com o nome dos lugares que formam a Pequena África e, se possível, georreferenciar os lugares em um aplicativo gratuito de localização para espacializar a informação, melhorando a visualização dos lugares.

COMPARTILHANDO LEITURAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Territórios: pertencimentos, culturas e movimentos. **Agenda GERER**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, setembro. 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1AVCINzVwX7me6DJYVmOPtHhBAqDPOO/view>>. Acesso em 18 maio 2022

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECADI, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf>. Acesso em: 18 maio 2022.

VASSALO, S.; CICALLO, A. Por Onde os Africanos Chegaram: O Cais do Valongo e a Institucionalização Da Memória Do Tráfico Negro Na Região Portuária Do Rio De Janeiro. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 21, n. 43, p. 239-271, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/hj/ha/a/9GddDnyKHmFvLTyw6Zr35WB/?lang=pt&format=pdf#:~:text=De%20acordo%20com%20%C3%A2nia%20Lima,negreiro%20transatl%C3%A2ntico%20foi%20formalmente%20proibido>. Acesso em: 18 maio 2022.

VELLOSO, M. P. As tias baianas tomam conta do pedaço: Espaço e identidade cultural no Rio de Janeiro. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 3, n. 6, 1990, p.207-228. Disponível em: http://antigo.casarui Barbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/0-z/FCRB_MonicaVeloso_Tias_baianas.pdf. Acesso em: 18 maio 2022.

GIMENEZ, J. S. T. A Pequena África como patrimônio histórico cultural: uma reflexão sobre a história do Cais do Valongo. In: Encontro de História da Anpuh-Rio e Parcerias, XVIII., 2018. Rio de Janeiro. **Anais do Encontro Internacional**. Disponível em: https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529373196_ARQUIVO_APequenaAfricacomopatrimonioculturalumar eflexaosobreahistoriadoCaisdoValongo.pdf. Acesso em: 18 maio 2022.

RIBEIRO, Djamilia. **Pequeno Manual Antirracista**. 1ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras. 2019

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: Memórias do racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

ESPAÇO GEOGRÁFICO

De volta ao espaço de uma cidade e de um rio. Por exemplo, o rio de um espaço e a água da cidade e o rio de uma cidade. A localização de uma cidade depende de um rio e de um rio que corre através de uma cidade. Isso acontece porque os rios são fontes de abastecimento de água e também de irrigação natural e construção de estradas. Porém, a distância de uma cidade a um rio também pode ser um fator importante.

INVESTIGANDO

1. O rio de uma cidade depende de um rio ou de um rio que corre através de uma cidade? Resposta: depende da cidade. Cada rio tem suas características próprias. Alguns rios são mais largos e outros são mais estreitos. Alguns rios são mais rápidos e outros são mais lentos. Alguns rios são mais poluídos e outros são mais limpos. Alguns rios são mais importantes e outros são menos importantes.

ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Para se orientar no espaço geográfico é preciso conhecer os pontos cardeais: Norte, Sul, Leste e Oeste. A orientação é a direção em que se está se movendo. A localização é a posição de um lugar em relação a outros lugares.

ROSA DOS VENTOS

Uma rosa dos ventos é um diagrama que mostra a direção dos ventos. Ela é usada para indicar a direção dos ventos que sopram de uma determinada direção.

Páginas 91 e 92

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire a câmera do celular no QR Code abaixo ou clique no [link](#) a seguir para assistir: Oficina de Maquetes Cartográficas, no Rioeduca na TV, 6º ano.



HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

- Reconhecer e elaborar diferentes modelos de representação espacial da superfície terrestre, reconhecendo os principais meios de orientação e localização usados no espaço geográfico.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Sugerimos que para trabalhar essa habilidade, o/a professora inicie perguntando como os/as estudantes explicariam o que é um mapa, para que ele serve, se já viram muitos tipos de mapas e por que eles são tão importantes para a Geografia? Escreva algumas respostas no quadro e debata com os alunos até chegarem a sua correta conceituação. Depois desse primeiro momento é importante ressaltar, e até levar para sala de aula outras formas de representar o espaço, como maquetes, croquis e fotografias aéreas. Se possível, utilize a aula do Rioeduca na TV sobre Oficina de Maquetes Cartográficas para o 6º ano.

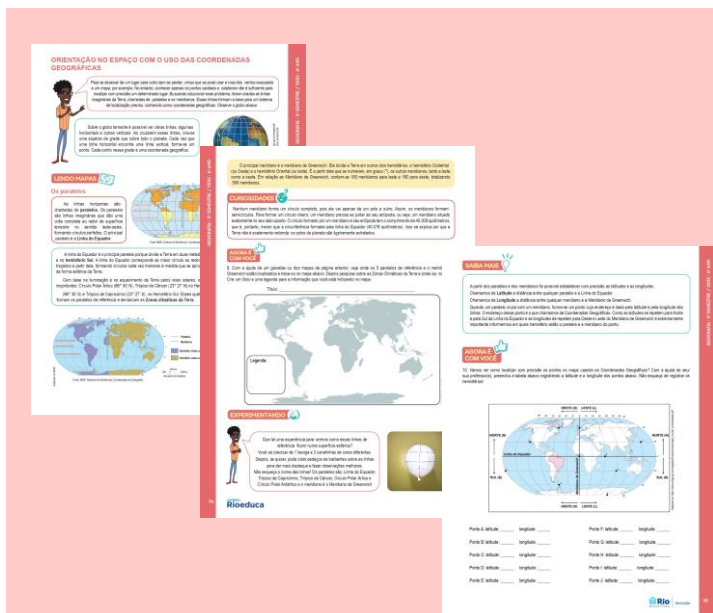
Em seguida, explique que o mapa é a representação do espaço na linguagem cartográfica e que, por isso, ele precisa ter certos elementos obrigatórios, como título, legenda, escala, fonte, rosa dos ventos e as coordenadas geográficas. Pergunte para os alunos se eles conhecem a rosa dos ventos e para que ela serve. Faça uma dinâmica em que cada aluno construa a sua própria rosa dos ventos customizada e com decoração própria, podendo até ser uma dobradura de papel em 3D. Aproveite esse momento e explore bastante os pontos cardeais e colaterais.

Para reforçar a utilização dos astros na orientação, sugerimos levar os alunos para o pátio da escola e, a partir da observação do Sol, construir uma rosa dos ventos. Em seguida, indique aos(as) como se orientar, mostrando a direção de alguns locais dentro e fora da escola em relação ao pátio. A localização dos bairros da cidade, agrupados em zonas definidas a partir dos pontos cardeais, também pode ser explorada, inclusive com a utilização de um mapa político do município.

COMPARTILHANDO LEITURAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de *et al.* Atividades cartográficas. São Paulo: Atual, 1996

PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia. São Paulo: Cortez, 2012



Páginas 93, 94, e 95

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire a câmera do celular no QR Code abaixo ou clique no *link* a seguir para assistir “Coordenadas Geográficas”, no Rioeduca na TV, 6º ano.

<https://www.youtube.com/watch?v=QFVr1p9FTBA>



HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

- Distinguir as linhas imaginárias: paralelos e meridianos, identificando as coordenadas.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

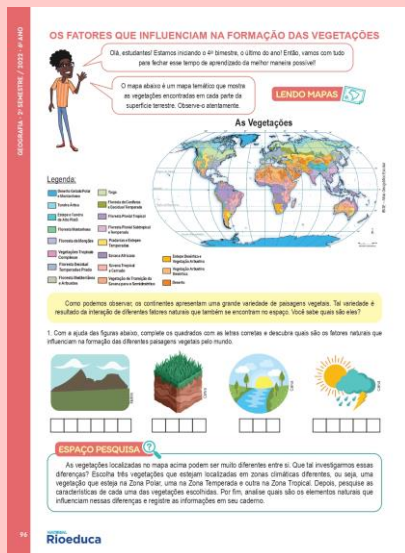
O estudo das linhas imaginárias é extremamente abstrato, por essa razão, sugerimos que o/a professor(a) examine com atenção os mapas da página 93 com seus/suas estudantes. Pergunte qual é a diferença entre os mapas apresentados e que informação que cada um transmite. Reforce que as linhas nos dois mapas tem direções, formatos e nomes diferentes. Para melhor visualização do tema, leve um globo terrestre para a sala de aula e mostra aos estudantes essas linhas imaginárias. Use pedaços de barbante para marcar no globo um paralelo e um meridiano. Mostre, com ajuda do barbante, que enquanto os paralelos circulam o planeta como um todo, os meridianos só vão do polo Sul ao polo Norte, formando semicírculos. Mostre também que os paralelos diminuem de tamanho a medida que se aproximam do equador, enquanto os meridianos permanecem sempre com o mesmo tamanho.

É interessante que cada estudante possa fazer essa representação das linhas imaginárias em um balão de gás ou bexiga, como indicado na página 94. As linhas podem ser desenhadas com canetinha ou feitas com barbante. É interessante que os paralelos e os meridianos desenhados ou colados no balão tenham cores diferentes. Depois da atividade prática, proponha aos alunos que façam um relatório da experiência e, a partir das suas observações, escrevam uma definição para as linhas paralelas e para os meridianos.

Outra estratégia interessante pode ser propor que os estudantes construam o mapa de uma cidade fictícia sobre uma visão vertical e desenhem nele alguns pontos de referência. Em seguida, eles precisariam construir uma malha quadriculada e cada linha precisaria ter uma identificação para distinguir meridianos de paralelos, podem ser números e letras, ou números com hemisférios. Depois de tudo pronto, criem uma lista de endereços dos pontos de referência a partir das coordenadas geográficas criadas por eles.

COMPARTILHANDO LEITURAS

SCHAFFER, Neiva Otero. **Um globo em suas mãos**: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.



OS FATORES QUE INFLUENCIAM NA FORMAÇÃO DAS VEGETAÇÕES

Ola, estudante! Estamos iniciando o 4º bimestre, o último do ano! Então, vamos com tudo para fechar esse tempo de aprendizagem de melhor maneira possível!

O mapa abaixo é um mapa temático que mostra as vegetações encontradas em cada parte da superfície terrestre. Observe e anote!

LENDO MAPAS

As Vegetações

Legenda:

Deserto	Steppe	Montanha	Alga
Deserto de areia	Deserto de tundra	Montanha de altitude	Alga marinha
Deserto de sal	Deserto de estepes	Montanha de altitude	Alga marinha
Deserto de tundra	Deserto de estepes	Montanha de altitude	Alga marinha
Deserto de tundra	Deserto de estepes	Montanha de altitude	Alga marinha
Deserto de tundra	Deserto de estepes	Montanha de altitude	Alga marinha
Deserto de tundra	Deserto de estepes	Montanha de altitude	Alga marinha
Deserto de tundra	Deserto de estepes	Montanha de altitude	Alga marinha
Deserto de tundra	Deserto de estepes	Montanha de altitude	Alga marinha
Deserto de tundra	Deserto de estepes	Montanha de altitude	Alga marinha

Como podemos observar, os continentes apresentam uma grande variedade de paisagens vegetais. Tal variedade é resultado da interação de diferentes fatores naturais que também se encontram no espaço. Você sabe quais são eles?

1. Com a ajuda das figuras abaixo, complete os quadros com as letras corretas e descubra quais são os fatores naturais que influenciam na formação das diferentes paisagens vegetais pelo mundo.

ESPAÇO PESQUISA

As vegetações localizadas no mapa acima podem ser muito diferentes entre si. Que tal investigarmos essas diferenças? Escolha três vegetações que estejam localizadas em zonas climáticas diferentes, ou seja, uma vegetação que esteja na Zona Polar, uma na Zona Temperada e outra na Zona Tropical. Depois, pesquise as características de cada uma das vegetações escolhidas. Por fim, analise quais são os elementos naturais que influenciam nessas diferenças e registre as informações em seu caderno.

Páginas 96

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire a câmera do celular no QR Code abaixo ou clique no [link](#) a seguir para assistir: Clima, Solo, Relevo e Vegetação, no Rioeduca na TV, 6º ano.

<https://www.youtube.com/watch?v=nGl12HsEWQI>



HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

REDES, CONEXÕES E ESCALAS

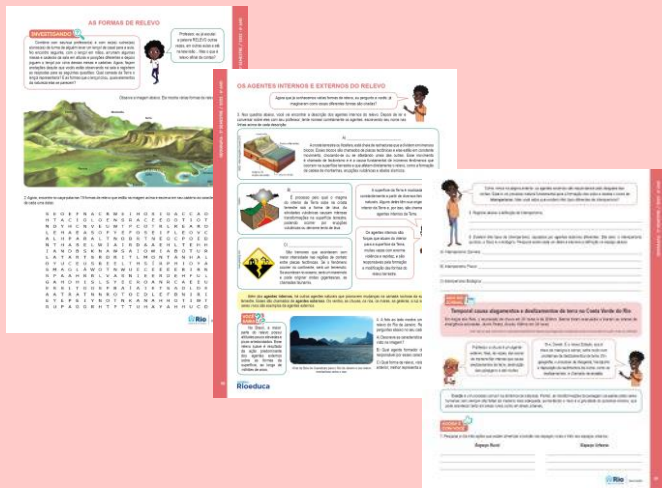
- Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

A vegetação é um elemento muito importante na análise das características físicas de uma paisagem, pois ela funciona como um indicador de como é o clima daquela região, assim como os solos e a existência ou não de corpos d'água. Desse modo, a correlação entre clima, solo, hidrografia e vegetação diz respeito, fundamentalmente, às condições de desenvolvimento das paisagens, assim como suas potencialidades e vulnerabilidades.

Uma atividade em que essa correlação pode ser observada pelos/as estudantes é uma experiência de simulação de um deslizamento de terra bastante simples. A turma pode ser dividida em grupos de cinco alunos ou pode ser feito um único experimento para toda a turma. Os materiais necessários são: duas caixas de papelão ou de madeira retangulares, forro plástico, terra, sementes de alpiste, caixas de fósforo vazias, regador, água, caderno e lápis para anotações. Depois de reunir todos os materiais, forrem o fundo das caixas com plástico. Em seguida, coloque terra nas duas caixas. Em uma delas, vocês vão semear o alpiste. Na outra, coloquem as caixas de fósforos em pé, simulando as construções. Reguem a caixa com alpiste durante uma semana e deixem a caixa com as “construções” descansando enquanto as sementes de alpiste germinam. Assim que as sementes germinarem e com as plantas já crescidas, inclinem as duas caixas em um ângulo de aproximadamente 45°. Por fim, com o regador, irriguem as duas caixas. Peça aos estudantes que, durante a experiência, façam anotações de todos os passos realizados, indicando o que aconteceu com a caixa que tinha alpiste e com a que tinha as “construções”. Não esqueça de perguntar qual elementos físico (relevo) a inclinação de 45° estava representando.

Outros questionamentos importantes de serem levantados após a conclusão do experimento são: por que os deslizamentos de terra em cidades brasileiras costumam atingir principalmente comunidades ou bairro mais pobres? Já ouviram falar sobre Racismo Ambiental? O que as autoridades poderiam fazer para conter deslizamentos em encostas ocupadas?



Páginas 97, 98 e 99

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire a câmera do celular no QR Code abaixo ou clique no [link](https://www.youtube.com/watch?v=l48y9MeE_XE) a seguir para assistir: O Relevo Carioca, no Rioeduca na TV, 6º ano.

https://www.youtube.com/watch?v=l48y9MeE_XE



HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

REDES, CONEXÕES E ESCALAS

- Identificar os agentes internos e externos que atuam na formação do relevo terrestre, reconhecendo as feições e elementos da geomorfologia terrestre.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Professor(a), para trabalhar a habilidade indicada nesta página, sugerimos primeiramente uma breve revisão sobre as Camadas Internas da Terra e suas características físicas. É importante lembrar, nesse momento, que o manto está em movimento e a crosta terrestre está dividida em placas tectônicas. Essas características somadas fazem a litosfera se movimentar, fazendo-a assumir formas diversas, o que em Geografia chamamos de relevo.

A atividade na caixa “Investigando” tem como objetivo auxiliar os/as estudantes a perceberem que relevo significa exatamente isso: as diversas formas da litosfera. A proposta é que a turma empilhe as mesas e cadeiras da sala de formas e alturas diferentes e coloque um lençol por cima, para simular algumas formas do relevo terrestre. Ajude-os a criar formas possibilitem comparação com a realidade, como as montanhas (o ponto mais alto do experimento), serras (com alturas medianas), planaltos (se tiver alguma mesa que simule uma área alta com topo plano), planícies (as áreas planas e baixas), vales (as áreas baixas entre as serras e/ou montanhas), entre outros. Depois da observação, peça aos alunos(as) que façam anotações do que foi observado e auxilie-os a descrever cada forma observada. Um desdobramento dessa atividade é questionar se essas formas de relevo, depois de formadas, permanecem sempre do mesmo jeito ou se sofrem alterações ao longo do tempo. Depois da resposta, é importante perguntar: além das sociedades, quais agentes provocam essas alterações no relevo terrestre?

Outra atividade possível é providenciar um planisfério com a representação das placas tectônicas e um planisfério físico, que mostre a altimetria distribuída pela superfície terrestre. No planisfério físico, circular as áreas de maior altimetria e em seguida comparar a localização dessas áreas (cordilheiras de montanhas) com o planisfério das placas tectônicas. O ideal é que os planisférios tenham a mesma escala e sejam do mesmo tamanho para melhor observação e correlação. Espera-se que os alunos possam localizar as cordilheiras no limite das placas tectônicas.

OS RIOS E AS BACIAS HIDROGRÁFICAS

Os rios são cursos de água que fluem sob a influência gravitacional, sempre por montanhas, planícies e planaltos. Sendo assim, podemos dizer que há uma relação entre o rio e a relevo terreno.

O rio nasce nas áreas elevadas e desce em direção ao mar ou para um lago. As regiões hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro são:

- 1) Rio Paraíba do Sul
- 2) Rio Paraíba do Sul
- 3) Rio Paraíba do Sul
- 4) Rio Paraíba do Sul
- 5) Rio Paraíba do Sul
- 6) Rio Paraíba do Sul
- 7) Rio Paraíba do Sul
- 8) Rio Paraíba do Sul
- 9) Rio Paraíba do Sul
- 10) Rio Paraíba do Sul

EXPERIMENTANDO

Imagem de uma paisagem com um rio. Observe a paisagem e tente identificar as características físicas da paisagem. Anote as características físicas da paisagem em um caderno.

EXERCÍCIOS

1) Observe a paisagem e tente identificar as características físicas da paisagem. Anote as características físicas da paisagem em um caderno.

Cidade	População	Forma de escoamento de água	Problemas ambientais com a água
Monte	Menos de 20 mil habitantes	Água de Superfície	Monte sofre com o problema de falta de saneamento básico e falta de coleta de lixo.
Buenos Aires	Menos de 10 mil habitantes	Água de Superfície e Água Subterrânea	Água subterrânea em Rio Preto. O problema é a falta de saneamento básico e falta de coleta de lixo.
Parati	Menos de 10 mil habitantes	Água Subterrânea	A falta de saneamento básico e falta de coleta de lixo.
Lagoa	Menos de 5 mil habitantes	Água de Superfície e Água Subterrânea	O problema é a falta de saneamento básico e falta de coleta de lixo.
Itaboraí	Menos de 1 mil habitantes	Água de Superfície	O problema é a falta de saneamento básico e falta de coleta de lixo.

Páginas 100 e 101

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire a câmera do celular no QR Code abaixo ou clique no [link](#) a seguir para assistir: Bacias hidrográficas da nossa cidade, no Rioeduca na TV, 6º ano.

<https://www.youtube.com/watch?v=Bj9n9GBYVB4>



HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

REDES, CONEXÕES E ESCALAS

- Reconhecer os componentes da morfologia das redes e bacias hidrográficas, relacionando as técnicas referentes aos diversos usos do solo com as formas de utilização dos recursos hídricos.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Nessa etapa, sugerimos um estudo mais aprofundado das características físicas da bacia hidrográfica onde a escola está situada. Primeiro, comece perguntando se há rios próximos à escola. Nessa parte é importante estar atento, pois muitos(as) estudantes não reconhecem valões e rios poluídos como rios. Depois do reconhecimento ou não dos rios próximos à escola, utilize o mapa na SiPlan de Hidrografia e Sub Bacias Hidrográficas da cidade do Rio de Janeiro no site <https://planodiretor-pcrj.hub.arcgis.com/pages/84f9cdb207b84f07a235968627db9dff> para identificar o rio e a sub bacia em que a área da escola está inserida. Se possível, peça aos alunos que tirem fotos do entorno e levem-nas para a aula. Se não for possível, tire as fotos e mostre para os alunos em sala. Após esse primeiro momento de identificação e com as fotografias em mãos, peça a eles/elas que tentem descobrir **1)** qual é o rio principal da sub bacia em que a escola está inserida, **2)** se o rio mais próximo à escola é o rio principal ou é um afluente, **3)** onde a nascente do rio próximo à escola está localizada, **4)** que bairros o rio principal percorre. Em seguida, pode-se formular as seguintes perguntas: **a)** Como os/as estudantes descreveriam o estado físico atual do rio próximo à escola? e **b)** Que usos estão sendo feitos do rio? Após esse trabalho de análise, que pode ser feito com a turma dividida em grupos ou com a turma como um todo, peça aos estudantes que pesquisem o que pode ser feito para melhorar a qualidade e a potencialidade dos rios urbanos. Pode ser interessante a realização de uma atividade interdisciplinar com o(a) professor(a) de ciências: tentem recolher uma amostra de água do rio para uma análise simples da qualidade da água, comparando a amostra do rio com uma amostra de água retirada do filtro. Comparem a coloração, o cheiro e a presença ou não de partículas em ambas e discutam sobre a potabilidade das duas amostras.

COMPARTILHANDO LEITURAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Comitê de bacias hidrográficas: o que é e o que faz. Disponível em: <http://livro.pro/ggs6df>. Acesso em: 12 jul. 2022

Páginas 102 e 103

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

NATUREZA E SUSTENTABILIDADE

- Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Uma atividade sugerida para abordar a habilidade é uma roda de conversa sobre como a destruição dos ecossistemas naturais provocada pelos seres humanos vem colocando muitas espécies de animais e de plantas em risco de extinção. Para a realização desse debate, acesse o site IUCN Red List (www.iucnredlist.org), que indica os animais no Brasil e no mundo que se encontram em risco grave de extinção. No Brasil, o site mostra a onça-pintada, tamanduá-bandeira, arara-azul-de-lear, cobra-de-vidro e ariranha como seriamente ameaçados de extinção. A partir desses dados, auxilie sua turma a pesquisar e descobrir em que bioma esses animais são encontrados. Pesquise também notícias de desastres, destruição e/ou crimes ambientais que tenham ocorrido recentemente ou que ocorrem sistematicamente nesses biomas. Por último, tente questionar e fazer seus/suas estudantes refletirem por que as sociedades urbano-industriais sustentam uma relação tão predatória com a natureza.

Uma outra atividade sugerida é exibir o filme *Wall-E*, que mostra um mundo totalmente destruído pela poluição, devastação do meio natural e grande quantidade de lixo acumulado gerado pelo estilo de vida consumista que nossa sociedade adota atualmente. Ao final do filme, pergunte aos estudantes como se estabeleceu a relação entre sociedade e natureza naquele filme para que o *Wall-E* viva hoje num mundo destruído e o que podemos aprender com o filme. Por último, converse sobre outras formas de viver, de se relacionar com a natureza, em que haja respeito pela vegetação, pelos animais, pelas águas e pelo o ambiente como um todo. Termine a atividade propondo que os alunos criem desenhos com mensagens que inspirem o cuidado e o respeito com a natureza e depois, se possível, espalhe-os pela escola.

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire a câmera do celular no QR Code abaixo ou clique no [link](#) a seguir para assistir: Sociedade e Natureza, no Rioeduca na TV, 6º ano.

<https://www.youtube.com/watch?v=WFS9zaGoscY>

COMPARTILHANDO LEITURAS

ALMANAQUE Brasil Socioambiental 2008. São Paulo: ISA, 2007

GIACOMINI FILHO, Gino. Meio ambiente e consumismo. São Paulo: Senac São Paulo, 2008

PROBLEMAS AMBIENTAIS
Professor, apresente aos alunos alguns problemas ambientais que ocorrem no mundo e no Brasil, como a poluição do ar, a contaminação da água, a perda de biodiversidade, o aquecimento global, entre outros. Peça aos alunos que pesquisem e apresentem um problema ambiental que eles consideram mais grave e explique por que ele é considerado um dos maiores problemas ambientais do mundo.

Desmatamento
A atividade de desmatamento é a remoção total ou parcial da cobertura vegetal de uma determinada área, geralmente para a construção de infraestrutura, agricultura, pecuária, entre outros. Peça aos alunos que pesquisem e apresentem um problema ambiental relacionado ao desmatamento e explique por que ele é considerado um dos maiores problemas ambientais do mundo.

Automóveis e Indústria
Largos gases que saem no escapamento dos carros, as fábricas e as usinas geram poluição atmosférica, sonora e hídrica. Peça aos alunos que pesquisem e apresentem um problema ambiental relacionado ao uso de automóveis e indústria e explique por que ele é considerado um dos maiores problemas ambientais do mundo.

Uso de agrotóxicos
O uso de agrotóxicos na agricultura é uma prática comum para controlar pragas e doenças das plantas. No entanto, o uso excessivo e inadequado desses produtos pode causar danos à saúde humana e ao meio ambiente. Peça aos alunos que pesquisem e apresentem um problema ambiental relacionado ao uso de agrotóxicos e explique por que ele é considerado um dos maiores problemas ambientais do mundo.

Queimadas
As queimadas são incêndios controlados ou não controlados que ocorrem em áreas de vegetação natural, geralmente para a limpeza de terrenos, a produção de carvão ou a criação de pastagens. No entanto, as queimadas podem causar danos à saúde humana e ao meio ambiente. Peça aos alunos que pesquisem e apresentem um problema ambiental relacionado às queimadas e explique por que ele é considerado um dos maiores problemas ambientais do mundo.

Esgoto e Lixo
O esgoto e o lixo são resíduos sólidos e líquidos que são descartados no meio ambiente. O descarte inadequado desses resíduos pode causar danos à saúde humana e ao meio ambiente. Peça aos alunos que pesquisem e apresentem um problema ambiental relacionado ao esgoto e ao lixo e explique por que ele é considerado um dos maiores problemas ambientais do mundo.

Ocupações Irregulares
A ocupação irregular é a construção de edifícios e estruturas em áreas não destinadas para esse fim, geralmente em áreas de risco. No entanto, as ocupações irregulares podem causar danos à saúde humana e ao meio ambiente. Peça aos alunos que pesquisem e apresentem um problema ambiental relacionado às ocupações irregulares e explique por que ele é considerado um dos maiores problemas ambientais do mundo.

BOAS PRÁTICAS
Converse com os alunos sobre as boas práticas ambientais que podem ser adotadas em casa, na escola e na comunidade. Peça aos alunos que pesquisem e apresentem uma boa prática ambiental que eles consideram mais importante e explique por que ela é considerada uma das melhores práticas ambientais do mundo.

ASSISTÊNCIA AO ALUNO
Use o vídeo de apoio disponível no canal do Rioeduca na TV para apoiar os alunos que precisam de mais suporte durante a aula.

ESPAÇO PESQUISA
Nos últimos anos, o aquecimento global e a elevação do nível do mar são temas que têm ganhado destaque na mídia e na sociedade. Peça aos alunos que pesquisem e apresentem um problema ambiental relacionado ao aquecimento global e ao nível do mar e explique por que ele é considerado um dos maiores problemas ambientais do mundo.

ESPAÇO CRIAÇÃO
Lido com notícias profissionais e materiais de apoio, peça aos alunos que criem um cartaz ou uma apresentação sobre um problema ambiental que eles consideram mais importante e explique por que ele é considerado um dos maiores problemas ambientais do mundo.

Páginas 104 e 105

INDICAÇÃO DE VÍDEOS E FILMES

Mire a câmera do celular no QR Code abaixo ou clique no link a seguir para assistir: Mudanças Ambientais Globais, no canal do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe, para saber mais sobre o Efeito Estufa.

<https://www.youtube.com/watch?v=soicSlsWjOk>



HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

NATUREZA E SUSTENTABILIDADE

- Relacionar as práticas predatórias sociedades com as mudanças climáticas e a diminuição da biodiversidade, identificando os problemas socioambientais nos espaços urbanos e rurais.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Sugerimos que o/a professor(a) peça aos(às) alunos(as) que pesquisem em jornais, revistas e/ou sites reportagens relacionadas ao aquecimento global e às mudanças climáticas. Explique para os alunos que enchentes anormais, recordes de temperaturas extremas, derretimento de calotas polares, aumento do nível dos oceanos, morte de espécies de animais por mudanças no ecossistema e aquecimento dos oceanos são notícias dentro do tema. Notícias que façam referência a acordos e negociações internacionais que visam controlar a emissão de gases causadores do efeito estufa ou que se preocupem em preservar a biodiversidade também são importantes para conversar e ampliar o debate para possíveis soluções.

Com as notícias em sala de aula, peça aos alunos que expliquem, a partir do que pesquisaram, o que seriam as mudanças climáticas e quais são as principais causas para que elas ocorram. Depois, questione com os/as estudantes por que é importante para as sociedades humanas e para a fauna e flora do planeta que esse quadro de mudanças climáticas seja interrompido e revertido.

Proponha uma nova pesquisa para os/as alunos. Divida-os em grupos e peça a cada grupo que produza cartazes com um problema ambiental causado pela poluição do meio ambiente e que afeta diretamente o clima local e/ou globalmente. Depois, cada grupo precisa apresentar seus resultados para a turma. A ideia é que a apresentação seja um momento de troca de saberes.

Por fim, termine a atividade com um roda de conversa levantando ideias e comportamentos que podem ser adotados para diminuir ou reverter o quadro das mudanças climáticas.

COMPARTILHANDO LEITURAS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU BR. **Mudanças climáticas aumentam riscos globais de fome, inundações e conflitos, alerta IPCC.** Disponível em: <http://livro.pro/ckzkbn>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDAÇAS CLIMÁTICAS – IPCC. **Alterações climáticas 2014 – Impactos, adaptação e vulnerabilidade.** Disponível em: <http://livro.pro/r3mt78> . Acesso em: 12 jul. 2022

GABARITO DE GEOGRAFIA - 3º BIMESTRE

ATIVIDADE 1) **Foto A** - Casas, casas no tijolo, rua sem asfalto, fios de eletricidade, pessoas caminhando, militares armados e uma pessoa negra sendo revistada por um militar. **Foto B** - Uma plantação no primeiro plano recebendo agrotóxicos de um trator, solo descampado atrás e uma plantação de palmeiras ao fundo. **Foto C** - Praia e vegetação com muito lixo, mar e ilhas ao fundo. **Foto D** - Morro florestados, prédios luxuosos, praia, mar com muitos barcos.

ATIVIDADE 2) **Foto A** = violência. **Foto B** = produtos químicos na produção de alimentos. **Foto C** = lixo e poluição. **Foto D** = não apresenta nenhum problema evidente.

ATIVIDADE 3) As imagens A e D são áreas onde existem muitas moradias, mas na figura A o espaço parece ter pouco investimentos e infraestrutura. Já a imagem D, parece ter muita circulação de dinheiro, mostrando prédios luxuosos à beira mar e barcos caros. Essas diferenças existem pela diferença de poder de compra das pessoas dentro da sociedade e pela diferença de investimento do dinheiro público pelos governantes.

ATIVIDADE 4) **Elementos Naturais:** Cachoeira, Floresta, Montanha, Rio, Praia. **Elementos Culturais:** Moto, Fábrica de biscoito, Túnel, Criação de Galinha, Aquário

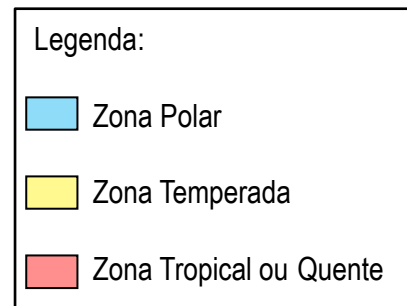
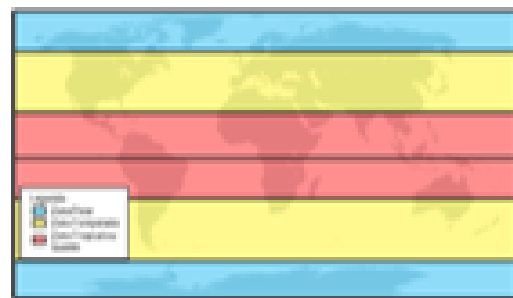
ATIVIDADE 5) A) (X) paisagem natural ou () paisagem cultural B) () paisagem natural ou (X) paisagem cultural

ATIVIDADE 6) Espera-se que o aluno repare que a praia foi recuada pelo o acréscimo de areia na costa, as áreas verdes naturais foram desmatadas para a construção de prédios, do calçadão e de ruas. Coqueiros foram plantados. Há um grande fluxo de pessoas e carros

ATIVIDADE 7) Os elementos observados são: rua, plantação de cana de açúcar, fábrica de etanol e açúcar, fumaça e morros ao fundo. A plantação e a indústria (ou agroindústria) da imagem da servem pra gerar alimentos, matéria-prima e/ou produtos para a cidade.

ATIVIDADE 8) A) Nordeste B) Sudeste C) Sudoeste, sul e oeste D) Norte E) Norte e leste F) Sul e Oeste G)Noroeste

ATIVIDADE 9) Título: Zonas Climáticas da Terra



ATIVIDADE 10) Ponto A: latitude: 30° Sul - longitude: 90° Leste; Ponto B: latitude: 60° Norte - longitude: 60° Oeste; Ponto C: latitude: 30° Sul - longitude: 180° Oeste; Ponto D: latitude: 0° - longitude: 60° Leste; Ponto E: latitude: 0° - longitude: 0°; Ponto F: latitude: 60° Norte - longitude: 0°; Ponto G: latitude: 90° Sul - longitude: 120° Leste; Ponto H: latitude: 60° Sul - longitude: 60° Oeste; Ponto I: latitude: 30° Norte - longitude: 120° Oeste; Ponto J: latitude: 30° Norte - longitude: 150 Leste.

GABARITO DE GEOGRAFIA - 4º BIMESTRE

ATIVIDADE 1) R E L E V O S O L O R I O C L I M A

ATIVIDADE 2)

```

                G C
              C O O
            D H P C O L
            E A E O S I F
            L P N R T N O P
            T A E Í D A L
            A D S N I A
              A T S L M O N T A N H A
                U E H S Í
                  L Á N E C E
                    A R S I R
                      I E R R C
                        O B A Í A I A
                          D L B
                            A H O
                              A
    
```

ATIVIDADE 3) A) Tectonismo B) Vulcanismo C) Abalos Sísmicos










ATIVIDADE 4) A) Na imagem é possível observar várias elevações rochosas em cadeia (ou seja, várias elevações em sequência) com seus picos arredondados. B) Agentes externos, também chamados de modeladores do relevo. C) As Serras. Porém, devido as elevações do relevo do Rio de Janeiro serem um conjunto agrupado de montanhas e serras, recebem o nome de Maciço. O estado do Rio de Janeiro possui 3 extensos maciços, são eles: Maciço da Tijuca, Maciço da Pedra Branca e Maciço Gericinó/Mendanha. Na imagem vemos uma parte do Maciço da Tijuca.

ATIVIDADE 5) Intemperismo é o conjunto de processos físicos, químicos e biológicos que causam o desgaste, decomposição e desagregação das rochas.

ATIVIDADE 6) A) Consiste na decomposição da rocha pela ação da água, que dissolve seus minerais. B) É a fragmentação da rocha, que sofre fraturas e se fragmenta em razão da variação de temperaturas muito quentes e muito frias. C) é a decomposição das rochas pela atividade de seres vivos, como: bactérias, fungos, minhocas, crescimento de raízes de árvores nas fendas das rochas, pisoteio de animais.

GABARITO DE GEOGRAFIA - 4º BIMESTRE

ATIVIDADE 7) **Espaço Rural:** Terraceamento, Associação de culturas e Plantio em curvas de nível. **Espaço Urbano:** Reflorestamento; Não fazer cortes nos terrenos de encostas; Instalar de canaletas e tubos para o escoamento da água.

- ATIVIDADE 8)
-  RH I - Baía da Ilha Grande
 -  RH II – Guandu
 -  RH III – Médio Paraíba do Sul
 -  RH IV – Piabana
 -  RH V – Baía de Guanabara
 -  RH VI – Lagos São João
 -  RH VII – Rio Dois Rios
 -  RH VIII – Macaé e Das Ostras
 -  RH IX – Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana

ATIVIDADE 9) Bacia Hidrográfica é uma área onde as águas da chuva escoam para um mesmo curso d'água, formada por um rio principal, seus afluentes e águas subterrâneas.

ATIVIDADE 10) Águas subterrâneas são as águas das chuvas que infiltram no solo formando reservatórios de água doce em suas camadas mais profundas (ex. lençóis freáticos e aquíferos) e as águas superficiais são os corpos d'água que correm ou se acumulam sobre a superfície terrestres (ex. rios e lagos).

ATIVIDADE 11) (2) Mumbai (3) Buenos Aires (1) Pequim (3) Laos (2) Kisumu

ATIVIDADE 12) É uma relação predatória. Espera-se que o aluno perceba que as práticas exercidas no espaço degradam os elementos naturais, poluindo a natureza e ameaçando a existência das espécies animais e vegetais.

ATIVIDADE 13) Desmatamento, poluição do rio lixo não tratado, poluição do ar, uso intensivo de agrotóxicos e a exposição do solo e erosão.

ATIVIDADE 14) Espera-se que o aluno perceba que os povos indígenas se preocupam em não alterar a natureza de forma irreversível, pois percebem que não sobreviveriam sem a natureza em equilíbrio. Já a sociedade que vivemos trata a natureza como recurso, explorando-a sem limites para suprir suas necessidades e vontades.



EDUCAÇÃO